



**Joaquim Rocha da Cunha**

Empresário, Economista e Presidente da Associação das PME-Portugal

**Riqueza da Nação** | “E assim, em Portugal sem ter triunfado ‘O Capital’ em 1975, instalou-se e perdura ‘O Triunfo dos Porcos’”

# Do “Triunfo dos Porcos” ao “Capital”

As sociedades ocidentais estão em erosão, senão mesmo em pulverosa. O boicote ao Tratado de Lisboa, é apenas um dos sinais disso. É uma revolução silenciosa a que hoje se passa, fruto da globalização. Nunca como antes, se constata a erosão da classe média.

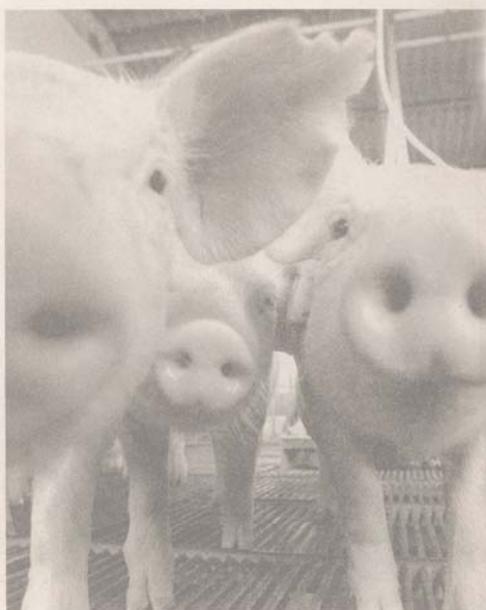
Pelo que será interessante retomar dois livros ou duas temáticas: o *Capital* de Karl Marx e o *Triunfo dos Porcos* de George Orwell. Como se sabe a teoria marxista preconizava que o capitalismo de tão selvagem e avassalador, sem escrúpulos ou controlo, iria levar a uma proletarianização não apenas dos operários mas dos próprios capitalistas, vítimas da concorrência desenfreada, engrossando também eles o exército industrial de reserva. O do proletariado, que desencadearia uma revolução e o governo do proletariado. Daqui surgiram manifestos, como o do partido comunista, o subsequente tubo de ensaio da revolução dos soviets de Outubro de 1917 na Rússia. Uns anos depois, surgiu o interessantíssimo livro de George Orwell, que efabulava a revolução do proletariado e a subsequente rápida instalação no poder de uma plutocracia, que mantendo a retórica, passou a gozar dos amplos privilégios dos anteriores e expulsos capitalistas. O livro de Orwell descreveu de uma forma simples e satírica a abastardação das ideias de Marx que os regimes soviéticos faziam.

Nada disto seria novidade, não fora uma simples analogia que se pode fazer sobre o nosso país. É que até na aplicação daquelas realidades somos únicos! Senão vejamos.

Em 1974, uma massa furibunda de pessoas e quadros marxistas, trostkistas, leninistas, maoístas, transformaram este país num laboratório avançado da revolução popular na Europa ocidental. Pareciam bem encaminhados para termos uma experiência baseada no “Capital” de Marx. Porém, não apenas a sociedade não estava proletarizada, como estava longe disso e dos princípios vanguardista duma minoria ruidosa. E criadas as condições com eleições democráticas e com o 11 de Novembro de 1975, rapidamente desapareceram os radicais. Mas os ditos, toda uma geração, ocupou por saneamento dos “fascistas” o aparelho de Estado. Nele colocando todo o tipo de agentes desde os velhos heróis que tinham direitos históricos até aqueles que passaram administrativamente nas universidades.

O que se seguiu, ou seja, a tomada do aparelho de Estado por pessoas preconceituosas, anti-empresas, anti-economia de mercado, instalou-se definitivamente. Mesmo a partir de 1976, com a normalização e Governos moderados, estes tiveram que lidar com um aparelho de Estado completamente controlado por pessoas que esconderam as suas ideias, mas mantiveram e aumentaram ano após ano o seu poder, sempre com uma ideia de que atingiriam o poder custasse o que custasse.

E como não atingiram o poder nas urnas, começaram a travestir-se doutras cores, mantendo no essencial o pensamento revolucionário, mas agora acomodadamente burguês, porque



os cargos, os salários, os motoristas, as mordomias a isso obrigavam.

E assim, em Portugal sem ter triunfado “O Capital” em 1975, instalou-se e perdura “O Triunfo dos Porcos”. Pois como Orwell descreveu, instalou-se uma classe dirigente e dominante, que de facto, controla o país, manietta Governos, impede políticas, e boicota reformas, não olha a métodos ou a direitos de cidadãos e principalmente empresas, para chegar aos fins que bem entende, sendo que muitos dos fins têm bastante de pessoal e inconfessável. Afinal a melhor forma de ser lucrativo é mandar no Estado e lucrar cá fora, ou simples e mesquinhamente atrapalhar ou boicotar quem realiza, quem produz. Esta oligarquia, que tem (de)formado fornadas de boys colocados pelos sucessivos Governos, nas piores práticas face aos contribuintes: mesmo sem “O Capital” ter prevalecido, o “Triunfo dos Porcos” é uma realidade que nos cerca.

Ora o curioso é que passados todos estes anos, está-se a proletarizar a classe média. O país tem de facto ricos cada vez mais ricos sob protecção e incentivo mútuo de Governo. E pobres, ou pior, tem uma classe média de quadros e de empresários, completamente frustrada, espartilhada, a caminho duma proletarianização própria do século XXI.

Pois parece assim, que o laboratório nacional de 75 produziu um fenómeno atípico. Primeiro aplicou o “Triunfo dos Porcos” e depois está caminho do “Capital”. Se dúvidas existissem, elas podem ser rapidamente constatadas pelo desinteresse pela política, ou pela expressiva representatividade de Bloco de Esquerda e do Partido Comunista, que pelas próximas eleições andarão pelos 30% do eleitorado, algo que nem em 75, todos os partidos desta área conseguiram. E aí talvez, a nomenclatura instalada no poder e que domina e roda pelos Ministérios, possa finalmente mostrar a camisola e o que lhe vai na alma, e voltar como nos idos 75 a ser a vanguarda do povo. Ou pode ser que a nova vanguarda queira esses lugares. Parece uma alegoria, mas não é. E assim se empobrece uma nação. ▶